

REPRESENTAÇÕES DE ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DA UEFS SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ENSINO E PESQUISA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DE ENSINO SUPERIOR

Sara Barbosa*

Marinalva Lopes Ribeiro**

RESUMO — *O artigo apresenta resultado de pesquisa realizada como bolsista de iniciação científica (PROBIC/UEFS - 2011/2012), que objetivou compreender as representações dos estudantes de licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sobre a relação entre ensino e pesquisa nas práticas pedagógicas dos docentes do ensino superior. Os dados foram coletados a partir de entrevistas a 25 estudantes do penúltimo semestre dos seguintes cursos: Licenciatura em Letras, Pedagogia, História, Geografia, Matemática, Biologia, Física e Educação Física dessa instituição. O quadro teórico pautou-se em vários autores (DEMO, 2007); BEHRENS, 2003; MOSCOVICI, 1981; SAVIANI, 1985; BARDIN, 1977). Os resultados mostram que as representações de ensino com pesquisa aparecem associadas à iniciação científica e às práticas de pesquisa realizadas nas disciplinas Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o que comprova a dissociação entre o ensino e a pesquisa na prática docente da educação superior.*

PALAVRAS-CHAVE: *Representação social. Ensino com pesquisa. Prática Pedagógica.*

Introdução

A busca por uma concepção de ensino divergente do paradigma conservador (BEHRENS, 2003 e SANTOS, 1987), nos

* Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, E-Mail: sarabarbosa19@yahoo.com.br.

** Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, E-Mail: marinalva_biodanza@hotmail.com.

Universidade Estadual de Feira de Santana – Tel./Fax (75) 3161-8265 – BR 116 – KM 03, Campus – Feira de Santana/BA – CEP 44036-900.

leva a um momento de reflexão no intuito de romper com uma prática educativa pautada na reprodução de saberes e instaurar uma prática pedagógica em que o estudante seja instigado a questionar a realidade e a construir novos conhecimentos de forma autônoma; é o que conhecemos por paradigma emergente. Nessa perspectiva, marcada por uma sociedade em constante mudança, o professor deixa de ser o detentor exclusivo de conhecimentos e passa a ser o mediador na relação entre o aprendiz e o objeto de conhecimento.

De acordo com Behrens (2003), o paradigma emergente está pautado na construção de conhecimento pelo próprio sujeito e não na reprodução mecânica dos saberes construídos pela humanidade. Em consonância com essa ideia, Demo (2007) apresenta a proposta de um ensino que promove o questionamento reconstrutivo e a investigação, inter-relacionando a prática pedagógica à pesquisa. Nesse sentido, as aulas tornam-se desafiadoras com intuito de formar sujeitos que refletem e são capazes de intervir de forma autônoma na sociedade em que vivem. Desse modo, alguns cursos de formação de professores, por exemplo, já trazem em suas diretrizes a preocupação em formar professores que pesquisam e praticam esse exercício em sala de aula.

A partir dessa realidade desafiadora, elaboramos algumas questões que nortearam este trabalho: a) Como os estudantes das licenciaturas veem a relação entre o ensino e pesquisa nas práticas de sala de aula dos docentes? b) O que os estudantes das licenciaturas entendem por ensino com pesquisa em sala de aula? Tais questões nos instigaram à construção de um plano de trabalho que foi desenvolvido no período de 2011 a 2012, durante a vigência da bolsa de iniciação científica PROBIC/UEFS.

Para respondermos esses questionamentos, construímos um quadro teórico que vai ser apresentado sinteticamente a seguir.

Representações sociais

A teoria das Representações sociais foi criada por Moscovici para compreender como os saberes sociais são construídos e compartilhados por uma determinada comunidade e como eles

se transformam no movimento da própria sociedade que vive em constante transformação.

Tal teoria objetiva compreender e legitimar os saberes que são construídos pelas pessoas no cotidiano, recuperando seu status epistemológico.

Segundo Vasconcellos, Viana e Santos (2007) a teoria das representações sociais “constitui uma das possíveis vias de acesso a uma compreensão de como os grupos sociais criam e negociam sentidos sobre os mais diversos objetos sociais,” a fim de familiarizar os fenômenos que acontecem em sua volta, justificando ainda suas atitudes frente ao objeto social em questão. A teoria considera ainda o sujeito um construtor ativo da realidade.

Por uma prática pedagógica que articule ensino e pesquisa

A prática pedagógica dos docentes do ensino superior, de modo geral, tem sido pautada no paradigma newtoniano-cartesiano, que percebe o conhecimento, o homem, a natureza de forma fragmentada (BEHRENS, 2003). Destarte, os saberes são organizados em disciplinas desarticuladas e memorizados pelos estudantes, de forma mecânica, para serem reproduzidos nos exames finais.

Nessa perspectiva pedagógica, o professor é aquele que possui o conhecimento e o deposita nas mentes vazias dos estudantes mediante aulas tipo conferência. Contudo, tal abordagem teórica não leva em consideração a complexidade do contexto da sociedade atual, conhecida como sociedade do conhecimento, os novos perfis de estudantes que entram na universidade, a quantidade de informações que são disponibilizadas pela Internet tem crescido de forma acelerada e está interferindo, sobremaneira, nos comportamentos das pessoas, particularmente, na sala de aula. Além disso, aumentaram-se as exigências de qualificação para o mundo do trabalho, cada vez mais competitivo. Dessa forma, o paradigma que orienta a prática pedagógica tem sido questionado, a fim de atender a essas demandas, dando lugar a um novo paradigma.

No paradigma emergente o ensino visa à construção da aprendizagem com entendimento, ao invés de enfatizar a memória e a reprodução de saberes. Segundo Moraes (2005), o professor

deve propor aos estudantes um ensino com pesquisa, visando desenvolver nesses sujeitos as habilidades operatórias complexas, como análise, comparação, classificação, síntese, mediante situações-problema, leitura, escrita, dentre outras atividades. O ensino com pesquisa, uma abordagem inovadora, possibilita atender às exigências de um novo tipo de prática pedagógica que busca a construção de conhecimentos pelos estudantes em grupos, enquanto o professor passa a ter o papel de mediador desse processo.

Metodologia

Para alcançar o objetivo da pesquisa, optamos por estudo de caráter qualitativo que teve como instrumento de coleta de dados entrevistas semiestruturadas a 25 estudantes do penúltimo semestre de diversos cursos. A amostra foi assim delimitada tendo em vista a trajetória acadêmica dos sujeitos que lhes permitiram partilhar experiências vivenciadas ao longo do curso, principalmente no que diz respeito à relação do ensino com a pesquisa.

Esse tipo de entrevista permite que o entrevistado exprima ideias e opiniões além das solicitadas, contribuindo para o levantamento de novas informações. Segundo Triviños (1992), o guia de entrevista semiestruturada é aplicado de forma flexível, possibilitando intervenções do entrevistador. Utilizamos a análise de conteúdo tipo temática que engloba as seguintes fases: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise compreende atividades como: a leitura flutuante, a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos, elaboração dos indicadores, entre outros (BARDIN, 1977).

A exploração do material supõe operações de codificação, que Gomes (1994) compreende como o agrupamento de elementos, ideias ou expressões que possuem sentidos semelhantes. A caracterização compreende a escolha de rubricas ou classes que reúnem um conjunto de elementos/significações.

Análise e discussão dos resultados

Os dados produzidos foram organizados em seis categorias:

- 1- Concepções de ensino com pesquisa;
- 2- Benefícios da pesquisa em sala de aula;
- 3- Experiências de ensino com pesquisa;
- 4- Características do bom professor;
- 5- Prática conservadora x prática emergente;
- 6- A negligência das licenciaturas com o próprio ensino.

Essas categorias serão discutidas a seguir.

A primeira categoria intitulada: Concepções de ensino com pesquisa revela que alguns depoentes compreendem a relação do ensino com a pesquisa em sala de aula, como a iniciação científica, como podemos verificar no trecho a seguir:

Alguns têm, principalmente quando tem o empenho da parte dos alunos. Nós sabemos que pra fazer parte de um projeto de pesquisa e conseguir bolsas, é importante ter um recurso financeiro pra gente se dedicar só aos estudos (RA2-Matemática).

O depoente não percebe o ensino e a pesquisa como algo imbricado. Para o estudante, os projetos de pesquisa que possuem bolsas caracterizam o ensino investigativo. É importante destacar que a pesquisa juntamente com o ensino e a extensão são os pilares que sustentam o permanente exercício da crítica na universidade e esses pilares não subsistem de forma isolada. (PIMENTA e ANASTASIOU, 2002).

Ainda a respeito do conceito de ensino com pesquisa, alguns depoentes consideram ser a monografia e as experiências nas disciplinas de estágio o que caracteriza essa prática, como podemos verificar neste depoimento:

Pode ser observado, principalmente nas aulas de estágio da gente, que tem que criar relatórios e artigos sobre as vivências que nós observamos e fazemos uma intervenção nas escolas [...] no meu curso, a pesquisa foi incentivada a partir do momento que eu tive que criar o projeto pra conclusão de curso (RT5- Educação Física).

A proposta de ensino com pesquisa defendida por Demo (2007) se configura numa relação intrínseca, a qual deve ser

vivenciada durante todo o processo de formação do sujeito e não somente durante a realização do trabalho de conclusão do curso.

A segunda categoria de análise: Benefícios da pesquisa em sala de aula, indica que um ensino de qualidade é aquele que se relaciona com a pesquisa: [...] a constância da pesquisa dentro do ensino, isso vai melhorar com certeza significativamente o ensino (EC1- Geografia). Com efeito, Demo (2007) aborda duas concepções de qualidade que devem estar presentes no ensino: a qualidade formal e política, que em seu cerne caracterizam o ensino com pesquisa.

Outros benefícios do ensino com pesquisa também foram apontados pelos alunos tais como: a promoção da autonomia, o estímulo à prática de leitura e produção textual a partir de um ensino investigativo, as mudanças significativas na formação e o incentivo à inovação na sala de aula.

A terceira categoria de análise: Benefícios da pesquisa em sala de aula, compreende as experiências de ensino com pesquisa nos oito cursos de licenciatura da UEFS. Entre os depoimentos, destacamos a relação entre o ensino e a pesquisa como ocorre no curso de História: o ensino e a pesquisa vão marcar toda a nossa formação (AC2- História).

Diferente do curso de História que vivencia a relação entre ensino e pesquisa na sala de aula, outros cursos são mais voltados à pesquisa científica que é objetivo dos cursos de Bacharelado, como Biologia: [...] a gente é muito voltado à questão de Biologia. Então, algumas disciplinas são mais voltadas pra pesquisa (RCK2- Biologia).

No curso de Física encontramos uma concepção de ensino conservador muito enraizado na prática docente: Você entra na sala, o professor derrama aquele monte de contas no quadro, então bota um problema, como a aula de Eletro agora, bota um problema:

- Resolva, aí, vá! (MM4- Física).

A maioria dos cursos de ciências exatas tem uma prática pedagógica pautada no paradigma tradicional. Respaldação na ciência moderna que concebe o conhecimento de forma fragmentada, seus saberes por muito tempo estiveram ligados quase que

exclusivamente à memorização. De acordo com Moraes (2005) tal ciência é reducionista e ainda concebe uma supervalorização de algumas disciplinas em relação a outras.

O depoente do curso de Pedagogia mostra ter vivenciado em sua graduação experiência com o ensino investigativo a partir da qual foi possível construir aprendizagens significativas:

As atividades que a gente fez de pesquisa na sala de aula pra mim foram as mais significativas, as mais importantes, porque foi o momento que a gente pôde pensar no que nos afeta, no que nos incomoda e tentar mudar essa realidade com certeza (MA13- Pedagogia).

Tal experiência vem ao encontro de Mello (2002), quando refere-se as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica possuem um parecer que coloca como um dos princípios metodológicos a “ação-reflexão-ação”, na resolução de situações-problema e na pesquisa.

A quarta categoria de análise: Características do bom professor, levanta características do bom professor universitário que, segundo os depoentes é aquele que estimula seus estudantes a pesquisarem e que pesquisa também, como se vê a seguir: Geralmente, no curso de História, os professores que são bons pesquisadores eles tendem a ser bons professores (MR16- História). A esse respeito, Behrens (2003) define o professor no ensino com pesquisa como mediador, articulador crítico e criativo do processo pedagógico.

A quinta categoria: Prática conservadora x prática emergente traz a prática emergente em oposição à prática tradicional na universidade. É o que revela o seguinte depoimento:

A partir daí eles podem trazer novos projetos, principalmente, porque a gente vê que infelizmente se fala em ensino renovador, num ensino transformador, mas que na maioria das vezes a gente se apegamos a técnicas tradicionais e que talvez isso dificulte a questão da aprendizagem (ML8- Letras).

O depoimento anterior apresenta um momento de transição que a prática pedagógica dos docentes universitários vivencia. Segundo Cunha (1998), ora o professor possui uma prática conservadora, ora caminha pelo discurso da prática emergente.

A sexta categoria: A negligência das licenciaturas com o

próprio ensino, revela a negligência de alguns professores em relação ao ensino, devido a uma supervalorização da pesquisa, é o que revela o seguinte depoimento:

Tem professor que como ele é pesquisador, ele está coordenando algum projeto, alguma pesquisa, ele se preocupa só com a sua pesquisa e deixa o aluno meio que a parte, foge do conteúdo proposto (MR5- Letras).

Esse testemunho confirma o que destaca Zabalza (2007) ao mostrar que o professor universitário tem como suas atribuições o ensino, a pesquisa e a administração, mas o ensino há algum tempo deixou de ser prioridade nas universidades.

CONSIDERAÇÕES

Analisando os resultados, concluímos que as representações de ensino com pesquisa aparecem associadas à iniciação científica e às práticas de pesquisa realizadas nas disciplinas Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Contudo, os estudantes sujeitos deste estudo identificam os benefícios de um ensino pautado na investigação, argumentando que promove a autonomia intelectual nos estudantes, a inovação do conhecimento, mudanças no currículo de formação do professor, conseqüentemente, a qualidade do ensino superior, já que pelo que revelam, o bom professor é pesquisador.

Os dados nos levam a concluir, também, que os cursos de licenciatura apresentam diferenças quanto ao ensino investigativo. Enquanto algumas tentam promover a “reflexão-ação-reflexão”, ainda é forte a dissociação entre o ensino e a pesquisa na sala de aula do ensino superior. A partir desses resultados, nos questionamos: existe na universidade uma política de desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior? Esses profissionais dominam as habilidades e competências necessárias ao ensino com pesquisa? Essas questões podem ser respondidas em outras pesquisas e podem gerar muitos debates. É o que desejamos.

REPRESENTATIONS OF LICENCIATESHIP STUDENTS OF

UEFS ABOUT THE RELATIONSHIP BETWEEN TEACHING AND RESEARCH IN THE PEDAGOGICAL PRATICE OF THE TEACHERS IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT — *The paper presents results of research conducted as fellow undergraduates (PROBIC /UEFS-2011/2012), which aimed to understand the representations of undergraduate students at the Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) about the relationship between teaching and research pedagogical practice of teachers in Higher education. Data were collected from interviews with 25 students of the penultimate semester of the following courses: Bachelor of Arts, Education, History, Geography, Mathematics, Biology, Physics and Physical Education that institution. The theoretical frame work was based on several authors (DEMO 2007); BEHRENS, 2003; MOSCOVICI, 1981; SAVIANI, 1985; BARDIN, 1977). The results show that the representations about teaching with scientific research appear associated with Initiation to scientific research and Research practices in the disciplines Supervised Work and Final Monograph Work (TCC), which proves the dissociation between teaching and research in the teaching practice of Higher education.*

KEYWORDS: *Social representation. Teaching with Research. Pedagogical Practice.*

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. L'analyse de contenu. Paris: Presses Universitaires de la France, 1977.

BEHRENS, M. A. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Curitiba: Champgnat, 2003.

CUNHA, Maria Isabel da. O professor universitário na transição de paradigmas. Araraquara: JM, 1998.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores associados- Coleção educação contemporânea, 2007.

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1981.

MELLO, Elena Maria Billing. A pesquisa e a política para formação de professores. In: MELLO, Reynaldo Irapuã Camargo (org.). Pesquisa e formação de professores. Cruz Alta: Centro gráfico UNICRUZ, 2002.

MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1987.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. Campinas, SP: Autores Associados, 1985.

TRIVIÑOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1992.

ZABALZA, Miguel A. O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas. Porto Alegre: Artemed, 2007.